Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

BRASÍLIA, 1.º DE MAIO DE 1959

SAUDANDO OS TRABALHADORES BRASILEIROS, NO DIA DO TRABALHO.

A presença do presidente da República no Planalto 398
Central do Brasil, no 1.º de maio, marca um pensamento novo, um sentido novo na vida nacional. Já estamos sentindo que soou a nossa hora. Não é mais possível limitar a existência dêste país à faixa litorânea. O ne-

cessário é levantar tôdas as fôrças vivas do Brasil, encarná-las num esfôrço constante e tenaz, e conquistar, para a produção e para a riqueza futuras desta Nação, êste imenso império até agora abandonado e deserto. Sei bem que as dificuldades, a luta, os esforços para atingir êsse objetivo foram grandes e maiores ainda o serão. Eu afirmava sempre que se os três primeiros anos de meu govêrno fôssem de lutas e de dificuldades, em compensação os dois últimos seriam ainda piores.

399 Estamos enfrentando agora, sobretudo no tocante a Brasília, o recrudescimento de uma onda de incompreensões. É evidente que inúmeros interêsses se levantam para se oporem à marcha do Brasil para o interior, mas eu pergunto: que fôrças ousariam hoje impedir que caminhemos para a frente ? Que fôrças ousariam hoje tentar paralisar o Brasil neste momento, roubando o imenso trabalho já aqui realizado e o fruto do esfôrço de centenas de milhares de brasileiros, que aguardam a coroação desta grande obra e dêste empreendimento ? E estou certo de que a Nação inteira acompanha Brasília com os olhos do respeito, sabendo que aqui estamos plantando um marco decisivo para o nosso futuro. Não só o Brasil, mas todo o mundo acompanha Brasília. Se há uma promoção que realmente emocionou a humanidade foi êste esfôrço que a Nação tôda faz neste instante para construir não apenas uma capital ou uma cidade, mas para plantar novos caminhos e novos métodos na via do progresso e do enriquecimento do Brasil.

400 Estou certo, trabalhadores de Brasília, que o vosso esfôrço não será em vão. Ainda ontem, recebíamos aqui um jovem líder americano que agora acaba de conquistar o poder em sua pátria. Nos arroubos de seu entusiasmo, proclamou êle que é uma felicidade ser jovem no Brasil, ter tempo de sentir e de viver o amanhecer desta nova fase da nossa história. Poder atravessar estas regiões, conquistar as florestas e os rios e

transformar imensos desertos em centros de civilização que tornarão cada vez mais poderosa esta grande pátria.

Não temo a arremetida dos que querem, hipòcritamente, anunciar que foi inoportuna a construção de Brasília e que é necessária a protelação de sua instalação. Não temo essas arremetidas, porque Brasília é uma realização que ninguém mais deterá. Há quase dois séculos, a Nação inteira vem olhando para as dificuldades que teríamos com a transferência da Capital, nossa luta para a conquista total dêste imenso país. Se outras nações dêste continente, como os Estados Unidos, puderam, há mais de um século, romper de um oceano a outro, atravessando todo o país, povoando e construindo centros de civilização e se tornando uma nação poderosa, por que não poderá o Brasil realizar a mesma façanha, plantando a sua civilização, conquistando a sua liberdade e a sua independência ? 401

É o que estamos fazendo, e não nos preocupemos com a voz dos cínicos, dos medrosos, dos que não sentem a grandeza do Brasil. Não nos preocupemos, porque êles ficarão para trás. Com a boa causa está o Brasil de hoje e o Brasil de amanhã. Queremos ser não uma Nação de mão estendida para os países mais poderosos, mas uma Nação orgulhosa do seu progreso, da sua fôrça, ciente de que com sua própria energia se pode construir a grandeza e a prosperidade. 402

É êste o nacionalismo que agora estamos vivendo e pregando. É um nacionalismo que tem dois séculos de raízes, quando brasileiros mais videntes já sabiam que o Brasil jamais seria uma poderosa Nação se não conseguisse conquistar todo seu território. Não poderíamos ficar com a ponte de comando distante dos campos de batalha. Estamos transferindo, agora, para o centro do país, a trincheira da luta. Daqui prosseguiremos para a conquista e ela já se vem delineando. Ainda há poucos meses, em plena floresta amazônica, tombava um companheiro nosso, heróico pioneiro na 403

conquista dêsse ideal supremo da integração brasileira. Bernardo Sayão não limitou sua ação apenas à construção de Brasília. Foi além. E, ferido por uma grande árvore da floresta que êle procurava dominar, aqui está hoje, repousando como o primeiro habitante do campo santo desta cidade, que êle abençoou com o seu esfôrço e o seu sacrifício. Mas estamos neste instante, de fato, vivendo uma hora heróica para o Brasil. Já não nos contentamos apenas em construir pequenas praças ajardinadas nas grandes cidades do litoral. Agora estamos enfrentando os grandes inimigos do Brasil, sobretudo a distância. Estamos enfrentando as florestas e os rios caudalosos para dominá-los e pô-los a serviço da pátria. Esta estrada Brasília-Belém, que em breve inauguraremos, esta estrada que já cortou a floresta amazônica, revelando ao mundo regiões desconhecidas e misteriosas, onde sêres humanos viviam ignorados totalmente pela humanidade, esta estrada, que vem de Belém ligando a Amazônia a Brasília e que se estenderá daqui a Pôrto Alegre pelas outras rodovias que estamos também construindo para o Sul, vai constituir a espinha dorsal do Brasil, e essa espinha dorsal será, sem dúvida, o eixo monumental do Brasil de amanhã. Estas palavras que estão brotando no meu coração diante dos trabalhadores, dêsses milhares de sêres humanos que saíram de tôdas as regiões do Brasil para virem colaborar nesta obra, para virem ajudar o comandante-chefe a pilotar o barco do Brasil na direção do desconhecido, do difícil e do tormentoso, digo-as certo de que com êles chegarão à meta fundamental, que é a de inaugurar Brasília, quer queiram quer não queiram os derrotistas, no dia 21 de abril de 1960. Quero nesta oportunidade dirigir minha palavra ao trabalhador de Brasília e, através dêle, ao trabalhador de todo o Brasil. Há pouco um dos oradores que me precederam, numa expressão muito feliz, disse que Brasília já se ergue neste instante como um retrato sem retoque. Aqui estão os esqueletos das grandes obras

que amanhã abrigarão a fututra população desta cidade. Estamos falando do local onde serão erguidas amanhã as tribunas dos representantes do povo no Congresso Brasileiro. Daqui, portanto, quero dizer aos trabalhadores do Brasil que podem confiar no atual Presidente da República, porque êle sabe sentir e compreender os tormentos e as dificuldades que êles atravessam.

Esta Nação jovem, que está realizando agora um imenso esfôrço, esta Nação que agora está convocando, de fato, a energia e o sacrifício de seus filhos para uma caminhada mais rápida, esta Nação não faltará aos seus trabalhadores. E a êsses valorosos brasileiros não faltará também o Presidente da República, que na campanha política já anunciava, proclamava e afirmava que o problema social, iniciado pela lendária figura de Getúlio Vargas, jamais seria esquecido. Não cairia das minhas mãos a bandeira do trabalhador brasileiro. Suas reivindicações seriam sempre atendidas. E vos afirmo neste instante que esta bandeira continuará, com o maior carinho, empunhada pelo atual Presidente da República, que quer ver o trabalhador cercado do respeito, do confôrto e da tranqüilidade a que tem direito pelo seu trabalho. Estamos agora iniciando uma campanha política. Já é a campanha para minha sucessão na Presidência da República. Todos os que aqui estão, que me acompanharam e apoiaram, sabem que também uma das bandeiras que sustentei, impàvidamente, contra fôrças de tôda natureza, foi a bandeira da liberdade e da democracia. Apelo para a Nação, para qualquer brasileiro, que diga se nestes três anos e pouco de meu govêrno faltaram a qualquer cidadão as prerrogativas e direitos da Constituição. A tolerância, a prudência e a energia foram a base de minha ação neste período. E o que posso, agora, com os olhos felizes contemplar é uma Nação politicamente organizada, uma democracia consolidada, às portas e às vésperas de uma campanha em que novamente se vão decidir os destinos do Brasil. 404

Quaisquer que sejam os candidatos, venham de onde vierem, terão todos as regalias e direitos que as leis lhes asseguram. No dia 31 de janeiro de 1961, aqui no Palácio do Planalto, em frente a êste ponto em que nos encontramos, passarei ao meu sucessor a faixa presidencial, com a consciência tranqüila de que cumpri o meu dever, assegurando ao Brasil paz e tranqüilidade nos cinco anos de meu govêrno.

405 Trabalhando pelo desenvolvimento do Brasil, lutando incansàvelmente como venho, dia e noite, em todos os anos dêste período, é o resultado dêste esfôrço que vejo felizmente levantar-se por todo o país. A Nação quer de fato caminhar, quer progredir. Não ficará mais à margem, discutindo problemas pequeninos e mesquinhos, que não se coadunam com a grandeza e a imponência de seu destino. Torno a falar de Brasília, a meta-síntese. No meu govêrno há obras monumentais, cada uma das quais apenas bastaria para constituir um programa. São extensões rodoviárias da mais profunda significação; é a indústria do automóvel; é a construção de navios; são as indústrias siderúrgicas, triplicando a sua produção de aço; são as usinas de energia elétrica, cantando no ruído das cachoeiras a glória crescente da prosperidade nacional. Mas todos êstes episódios, todos êstes empreendimentos desapareceriam neste instante se, por um absurdo do destino, quiséssemos estrangular esta meta-síntese que é Brasília, conquista do Brasil novo.

406 Portanto, quero aqui agradecer as vozes dos operários que falaram, dos patrões que, através de Íris Meinberg, trouxeram aqui também a sua palavra. Quero neste instante congratular-me com todos os trabalhadores, dos mais modestos aos mais graduados; com o doutor Israel Pinheiro, presidente da NOVACAP, a cujo esfôrço e tenacidade Brasília ficará devendo as páginas mais admiráveis de sua construção. E, ao terminar, operários de Brasília, operários do Brasil, faço uma

prece a Deus para que dê ao Brasil a mesma tenacidade e energia com que vem enfrentando as vicissitudes de sua vida e de seu destino. E que nos seja possível, construindo estas grandes obras, dar os instrumentos necessários para que o Brasil seja amanhã o país independente e soberano com que sonhamos e que sirva de teto para as gerações que serão as nossas sucessoras, na vida e na luta desta Nação.